



Arquivo Municipal de Tavira

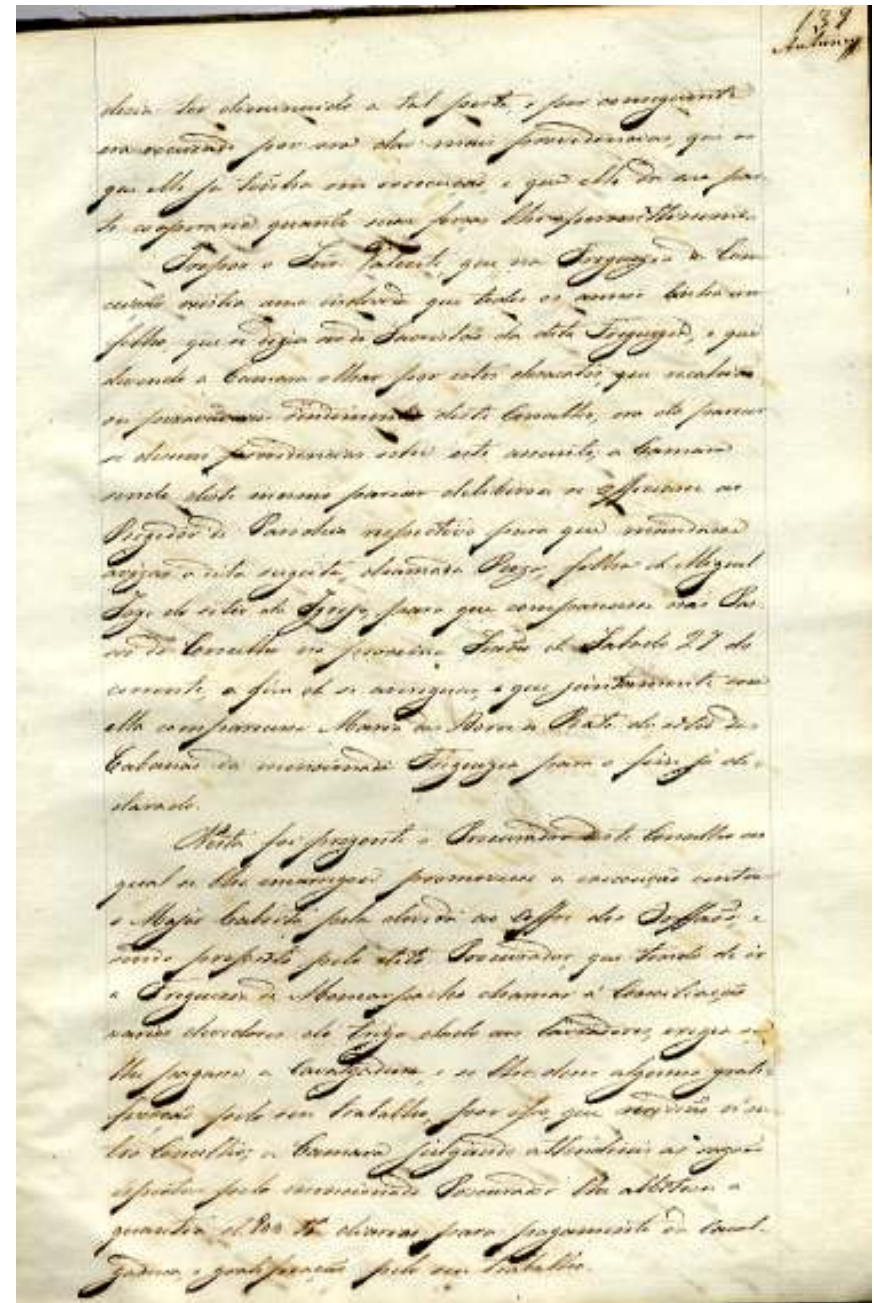
Documento do Mês

UMA DESPESA CAMARÁRIA

No passado era comum as mulheres solteiras com dificuldades financeiras abandonarem os filhos na chamada Roda dos Expostos. Esta forma de assistência, tinha por competência criar as crianças abandonadas até atingirem a idade dos sete anos. A Roda de Tavira era financiada pelos cofres camarários, por isso quanto maior era o número de crianças, mais despesa tinha a Câmara.

É uma preocupação financeira que está bem patente na acta da Câmara Municipal de Tavira, de 24 de Outubro de 1830. Através da denuncia do Vereador Valente, ficamos a saber “(...)que na Freguezia da Conceição existia uma individa que todos os annos tinha um filho, que se dizia ser do Sacristão da dita Freguezia, e que devendo a Câmara olhar por estes dezacatos, que recahião ou pezavão aos rendimentos deste concelho, era do parecer se dessem providencias sobre este assunto(...)”.

Para evitar que a despesa camarária continuasse, foi deliberado na mesma acta que o regedor da referida freguesia, “mandasse avizar a dita sugeita, chamada Roza”, para comparecer na sessão de Câmara seguinte, juntamente com Maria das Dores “a Rata” também da mesma freguesia, a fim de ser alertada para esta situação.



Acta de 24 de Outubro de 1830, Livro nº 5 de Actas da Câmara Municipal de Tavira.
Fundo: Câmara Municipal de Tavira.